Casimiro de Abreu — A Canção do exílio

```
Eu nasci além dos mares:
Os meus lares.
Meus amores ficam lá!
Onde canta nos retiros
Seus suspiros,
Suspiros o sabiá!
Oh ! que céu, que terra aquela,
Rica e bela
Como o céu de claro anil!
Que selva, que luz, que galas,
Não exalas.
Não exalas, meu Brasil!
Oh! que saudades tamanhas
Das montanhas,
Daqueles campos natais!
Daquele céu de safira
Que se mira,
Oue se mira nos cristais!
Não amo a terra do exílio,
Sou bom filho,
Quero a pátria, o meu país,
Quero a terra das manqueiras
E as palmeiras,
E as palmeiras tão gentis!
Como a ave dos palmares
Pelos ares
Fugindo do caçador;
Eu vivo longe do ninho,
Sem carinho.
Sem carinho e sem amor!
Debalde eu olho e procuro...
Tudo escuro
```

Só vejo em roda de mim!
Falta a luz do lar paterno
Doce e terno,
Doce e terno para mim!
Distante do solo amado
— Desterrado —
A vida não é feliz.
Nessa eterna primavera
Quem me dera,
Quem me dera o meu país!
Lisboa — 1855

Casimiro de Abreu, As Primaveras